

Semana do Estudante

7 a 13 de Agosto de 2006



A minha escola
tem gente de verdade

Introdução

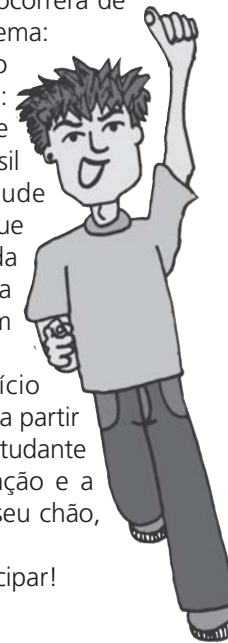
Olá galera estudantil!

Preparados para mais uma Semana do Estudante cheia de mobilizações e discussões nas escolas?

A Semana do Estudante, atividade que ocorrerá de 07 a 13 de agosto de 2006 e que terá como lema: "A minha escola tem gente de verdade" e como eixos: "Protagonismo Estudantil e Segurança: Garantia dos Direitos sociais", é uma atividade promovida pelas Pastorais da Juventude do Brasil (PJB) e coordenada pela Pastoral da Juventude Estudantil (PJE). Ela faz parte de um processo que contempla mais duas atividades: a Semana da Cidadania (21 a 28 de abril) e o Dia Nacional da Juventude (29 de outubro), que acontecem anualmente.

A Semana do Estudante é um exercício ousado de cidadania. Ela propõe-se a trabalhar a partir do protagonismo estudantil, para que o jovem estudante assuma o compromisso de construir a educação e a sociedade que tanto quer e sonha a partir de seu chão, que é a escola.

Por isso é que convidamos todos a participar!



Durante essa semana, é importante que os núcleos e grupos de jovens, líderes de turma, Grêmios Estudantis e todos os estudantes que se sentirem chamados, organizem atividades para a reflexão e mobilização dos estudantes. É fundamental que se forme uma Equipe Organizadora da atividade para facilitar o planejamento e a execução das tarefas.

Essa cartilha irá auxiliar a preparação dessa equipe. Ela contém um texto de aprofundamento, três roteiros de encontros com dinâmicas sobre os eixos propostos para este ano e uma celebração estudantil, além de sugestões de atividades e dicas importantes para sua elaboração.

Esperamos que a Semana do Estudante contribua para despertar o protagonismo estudantil e a organização dos estudantes, fazendo com que a escola seja um espaço de participação, discussão e lutas por direitos sociais.

Contamos com todos vocês!

Sugestões

de atividades a serem realizadas:

- Para a abertura da Semana do Estudante, podem ser realizados espetáculos culturais (teatros, dança, shows musicais), gincanas, caminhadas no bairro, convocando à todos para participarem das atividades.
- Mobilização para a construção de Grêmios Estudantis nas escolas que ainda não os têm.
- Discussões sobre o Art. 6º da Constituição Federal, levantando quais os direitos que não são garantidos para a comunidade e que ações podem ser realizadas.
- Atividades de esporte e lazer envolvendo toda a comunidade educativa (campeonatos, torneios, olimpíadas, etc.)
- Seminários Estudantis podendo envolver mais de uma escola na sua realização.
- Reuniões abertas à comunidade escolar (estudantes, educadores, funcionários, moradores do bairro, família, etc) para a discussão das atividades ligadas à luta por direitos sociais.
- Levantamento de carências da escola e do bairro.
- Divulgação de iniciativas educacionais na região.
- Missões Jovens nas escolas públicas (para isso pode-se utilizar o material da Semana do Estudante 2003).



Dicas importantes:

- ✓ As atividades devem ser planejadas antecipadamente e divulgadas pelos meios de comunicação (rádios, jornais, etc.), por meio de faixa, na frente da escola, assim como pelas lideranças de turmas, grupos de jovens, Grêmios Estudantis, etc. Garantiremos, assim, a participação dos estudantes e o apoio de toda a comunidade.
- ✓ Entrar em contato com a direção e educadores da escola para apresentar a programação e garantir o apoio e a boa realização da atividade organizada.
- ✓ Investir em parcerias com os conselhos de pais e mestres, entidades estudantis, sindicato dos educadores, secretarias e coordenadorias de educação.
- ✓ Queremos sugerir alguns materiais que podem ser utilizados. Caso queira adquiri-los, entre em contato com a Secretaria Nacional da PJE.
 - a) Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
 - b) Recurso Audiovisual Interativo Geração da Paz: em um mundo de conflitos e violências.
 - c) Jornal Mundo Jovem.
 - d) Marco Referencial da Pastoral da Juventude Estudantil.
 - e) Subsídio Como Iniciar Grupos de Jovens nas Escolas: Uma proposta da PJE.
 - f) Materiais da Semana da Cidadania 2006.

Música

Vamos fazer um filme

Renato Russo

*Achei um 3x4 teu e não quis acreditar
Que tinha sido há tanto tempo atrás
Um exemplo de bondade e respeito
Do que o verdadeiro amor é capaz.*

*A minha escola não tem personagem
A minha escola tem gente de verdade
Alguém falou do fim do mundo,
O fim do mundo já passou
Vamos começar de novo
Um por todos, todos por um.*

*O sistema é mau mas minha turma é legal
Viver é foda, morrer é difícil
Te ver é uma necessidade
Vamos fazer um filme*

*E hoje em dia, como é que se diz eu te amo?
E hoje em dia, como é que se diz eu te amo?*

*Sem essa de que estou sozinho.
Somos muito mais que isso
Somos pinguim, somos golfinho
Homem, sereia, beija-flor
Leão, leoa e leão-marinho
Eu preciso e quero teu carinho,
liberdade e respeito, chega de
opressão
Quero viver a minha vida em paz.*

*Quero um milhão de amigos
Quero irmãos e irmãs
Deve ser cisma minha
Mas a única maneira ainda
De imaginar a minha vida
É vê-la como um musical do anos trinta
E no meio de uma depressão
Te ver e ter beleza e fantasia*

*E hoje em dia, como é que se diz eu te amo?
E hoje em dia, como é que se diz eu te amo?
E hoje em dia, como é que se diz eu te amo?
E hoje em dia
Vamos fazer um filme.*



Histórico

da Semana do Estudante

A Semana do Estudante ocorre sempre na semana do dia 11 de agosto, que é considerado historicamente o Dia do Estudante. Desde 2003, as Pastorais da Juventude do Brasil organizam uma atividade a ser realizada, em âmbito nacional, para comemorar esta data e propiciar maior engajamento dos estudantes no que diz respeito às problemáticas de sua escola, do mundo da educação e da sociedade em geral.

Abaixo, estão apresentados os lemas e eixos trabalhados até então:

2003



Lema: “A beleza de ser um eterno aprendiz”; **Eixos:** Participação Estudantil, Cultura e Lazer.

2004



Lema: “Caminhando contra o vento, eu vou...”; **Eixos:** Protagonismo Estudantil; Escola: Espaço de Democracia.

2005



Lema: “Eu quero paz, eu quero mudança!”; **Eixos:** Protagonismo Estudantil; Paz: Fruto da Educação e da Justiça Social.

2006



Lema: “A minha escola tem gente de verdade”; **Eixos:** Protagonismo Estudantil e Segurança: Garantia dos Direitos Sociais.

Para solicitar materiais dos anos anteriores, entre em contato com a Secretaria Nacional da PJE (endereço no final da cartilha).

Texto de Aprofundamento

Protagonismo Estudantil e Segurança: Garantia dos Direitos Sociais

A Constituição Brasileira expressa em seu artigo 6º os direitos sociais dos cidadãos. São eles os direitos à Educação, Saúde, Trabalho, Moradia, Lazer, Segurança, Previdência Social, Proteção à Maternidade e à Infância e Assistência aos Desamparados. Eles são fruto de uma longa história de lutas e pressão da população, englobando os direitos universais dos homens e das mulheres e direitos de proteção social.

O artigo 6º assegura a todos a vivência desses direitos, mas não é isso que percebemos em nossa realidade. Vivemos em uma sociedade marcada por inúmeros problemas sociais como a crescente miséria, a fome, o desemprego, um sistema educacional excludente, a presença dos grandes latifúndios, o crescimento das favelas, a falta de saneamento básico, a situação precária do sistema público de saúde, etc. Enquanto os mais ricos podem pagar pelos serviços privados, a grande maioria da população é excluída. A inexistência de uma política de justiça social torna cada vez mais permanente a concentração de riquezas, aprofundando as desigualdades e a marginalização, geradoras de violência.

Quando pensamos em violência, uma outra palavra logo nos vem à cabeça: segurança. Com a segurança queremos resolver o problema da violência, mas, em nosso país, a palavra segurança está atualmente muito



ligada ao sentido de repressão. Segurança pode ser definida como “conjunto de meios pelos quais se deve garantir os direitos fundamentais da pessoa como a vida, a liberdade e a incolumidade¹ física ou moral”. Portanto, se desejamos um país livre da violência, devemos exercer nossa cidadania e lutar pela garantia dos direitos a todos e todas, construindo uma cultura de democracia e paz.

Um dos locais de vivência de nossa cidadania é a escola. Lá temos muitos espaços que podem ser ocupados para a luta e mobilização pelos direitos dos estudantes. O protagonismo estudantil, enquanto atuação consciente e construtiva dos estudantes na transformação da escola, se faz necessário na construção da justiça social.

Os Grêmios Estudantis, grupos de jovens, grupos culturais, conselhos de representantes de turma, conselhos escolares e outros, têm a tarefa de engajarem-se nessa luta pela garantia dos direitos e de conhecerem e defenderem os documentos onde eles estão expressos, como a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (lei nº 8.069), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (lei nº 9.393), a Lei de Grêmios Livres (lei nº 7.398), o Regimento Escolar, etc.

Na luta pela vivência plena de nossos direitos, expressamos quem somos e porque não nos acomodamos! Somos jovens e queremos viver de forma plena e bela nossa cidadania. Somos estudantes e nos organizamos para fazer a diferença em nosso país. Somos homens e mulheres de boa vontade dispostos a lutar pelos nossos direitos e cumprirmos com nossos deveres. Somos de todas as etnias e amamos a igualdade vivida na diversidade. Somos de todos os credos e acreditamos na potencialidade humana. Queremos afirmar que nossas escolas têm gente de verdade e gente de verdade precisa de vida digna!

¹ *Incólume: Livre de perigo; são e salvo; intato, ileso.*



Quais são os nossos direitos? Todos têm seus direitos assegurados?

Objetivo

Fazer com que os adolescentes e jovens estudantes tomem conhecimento e apropriem-se de seus direitos enquanto cidadãos e percebam que nem todos possuem direitos assegurados.



Ambiente

Colocar imagens no chão que contrastem diferentes realidades. Ex.: uma comunidade empobrecida e um bairro nobre. Em meio a essas imagens, colocar tarjetas com os direitos sociais escritos (educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados). Também, um jarro com água no centro, que será usado no momento de mística.

Acolhida

Dinâmica de Integração: TERREMOTO

Dinâmica

- 1) Organizar os participantes em subgrupos.
- 2) Cada um observa e pega as tarjetas com os direitos que mais lhes chamaram atenção (o número de tarjetas pegas depende do número de participantes).
- 3) Pedir para que os subgrupos discutam o significado do(s) direito(s) escrito(s) na(s) tarjeta(s) escolhida(s) por eles.
Perguntas para a discussão:
 - a) O que significa ter direito à _____ ?
 - b) Todos possuem esse(s) direito(s) assegurado(s)?
 - c) Como e onde aprendemos sobre nossos direitos?
- 4) Entregar o Artigo 6º da Constituição Brasileira e o texto abaixo aos subgrupos para auxiliar na discussão.

Artigo 6º: *São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.*

ARTIGO 6º

O artigo 6º que se encontra dentro do Título sobre os Direitos e Garantias Fundamentais da nossa Constituição Federal trata sobre os direitos sociais que devem ser respeitados, protegidos e garantidos a todos pelo Estado. São eles:

- Direito à educação: direito de cada pessoa ao desenvolvimento pleno, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho.
- Direito à saúde: direito ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como à redução do risco de doença e de outros agravos.
- Direito ao trabalho: direito a trabalhar, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego. · Direito à moradia: direito a uma habitação permanente que possua condições dignas para se viver.
- Direito ao lazer: direito ao repouso e aos lazeres que permitam a promoção social e o desenvolvimento sadio e harmonioso de cada indivíduo.
- Direito à segurança: direito ao afastamento de todo e qualquer perigo e garantia de direitos individuais, sociais e coletivos.
- Direito à previdência social: direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.
- Direito à maternidade e à infância: direito da mulher, durante a gestação e o pós-parto, e de todos os indivíduos, desde o momento de sua concepção e durante sua infância, à proteção e à prevenção contra a ocorrência de ameaça ou violação de seus direitos.

- Direito à assistência aos desamparados: direito de qualquer pessoa necessitada à assistência social, independentemente da contribuição à seguridade social.
- 5) Entregar materiais para a confecção de cartazes que representem a discussão.
 - 6) Apresentação dos subgrupos.



É importante que neste momento se crie um clima especial, com silêncio e concentração, para que todos se sintam à vontade.

Leitura da Oração “O Direito e a Justiça são caminhos para Deus” (baseada em Amós 5, 21-24).

“Muitas vezes pensamos que para chegarmos até Deus precisamos construir palácios, enchê-los de riquezas e fazermos grandes ritos. Ou então, acreditamos que agradaremos a Deus acendendo muitas velas e nos calando. Porém, a luta pela garantia dos direitos e pela justiça social são verdadeiros caminhos para Deus. Ele nos diz: ‘Eu quero, isto sim, é ver brotar o direito como água e correr a justiça como riacho que não seca’. É na luta do seu povo por direitos que Deus se manifesta! É na promoção da justiça que se consolida sua aliança viva!”

- a) Motivar para que cada um diga uma palavra que simboliza o encontro.
- b) Um jovem se dirige até o centro e despeja a água do jarro em uma vasilha, dizendo: “Eu quero, isto sim, é ver brotar o direito como água e correr a justiça como riacho que não seca”.



Os Estudantes e a Garantia dos Direitos Sociais

Objetivo

Fazer com que os adolescentes e jovens estudantes discutam sobre a importância de garantir que todos usufruam plenamente seus direitos.



Ambiente

Colocar no chão a frase “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10) em letras grandes. Ao redor dela, símbolos que representem o sentido de ter uma vida digna, como o pão, água, caderno, carteira de trabalho, etc.

Acolhida

Pedir aos participantes que observem o ambiente. Entregar um pedaço de papel em formato de mão para cada um e motivá-los a escrever uma palavra que represente o que sentiram ao observar o ambiente.

Dinâmica

Cine-Fórum

- 1) Apresentação do filme “Uma Onda no Ar” ou “Cidade da Esperança” (ver dados do filme).
- 2) Propor um debate a partir dos aspectos mais importantes do filme. Dividir os participantes em subgrupos para debater sobre as seguintes questões:
 - a) Quais as cenas mais marcantes do filme? Em que momentos fica mais evidente a luta pelos direitos sociais?
 - b) No filme, onde a idéia de segurança está presente: Na iniciativa da rádio ou da polícia? Por quê?
 - c) No filme, percebemos a luta pelos direitos sociais. Em sua escola, que tipos de ações podem ser realizadas que envolvam os estudantes e a comunidade na discussão e luta pelos direitos sociais?

Obs: É importante que se anotem as discussões, pois elas serão utilizadas no terceiro encontro.

- 3) Após a reflexão dos subgrupos, propor que eles apresentem de forma criativa, por meio de música, teatro ou desenho o que foi debatido.



Mística

Na leitura que vamos ouvir Jesus nos fala que o ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Jesus vem para que todos tenham vida e a tenham em abundância.

Leitura do Evangelho segundo a comunidade de João 10, 7-15.

A partir de Jo 10, 7-15, motivar para que os estudantes partilhem o que escreveram no momento da acolhida, colocando ao redor da Bíblia o papel em forma de mão.

Atividade motivadora para o 3º Encontro de Preparação:

Pesquisa na escola com os estudantes, educadores e funcionários.

É importante que essa atividade ocorra fora do horário programado para os encontros de preparação para a Semana do Estudante.

- 1) *Nos mesmos subgrupos do 2º encontro, formular duas perguntas sobre a garantia dos direitos sociais.*

Sugestões de perguntas:

- a) *O que são Direitos Sociais?*
 - b) *Você conhece seus direitos? Cite os que você conhece.*
 - c) *Na sua escola se discute sobre Direitos Sociais?*
 - d) *A escola é um espaço de luta por direitos? Por quê?*
- 2) *Partilha e escolha das perguntas elaboradas.*
 - 3) *Fazer as entrevistas na escola.*



O Estudante Protagonista na Luta por Direitos

Objetivo

Discutir sobre o papel do estudante na luta por direitos e motivar a organização da Semana do Estudante na escola.



Ambiente

Símbolos que representem os estudantes e a luta estudantil por direitos (bandeiras, mochila, tênis, fotos de mobilizações estudantis). Frases cortadas em forma de quebra-cabeça e embaralhadas, com pedaços para todos os participantes. Elas devem falar sobre Protagonismo Estudantil, a organização dos estudantes, seus espaços de atuação e as lutas estudantis. Exemplos de frases: "Somos jovens e queremos viver de forma plena e bela a nossa cidadania", "Somos estudantes e nos organizamos para fazer a diferença em nosso país", "Na escola há muitos espaços que podem ser ocupados para a luta e mobilização pelos direitos dos estudantes", "Devemos exercer nossa cidadania e lutar pela garantia dos nossos direitos".

Acolhida

TOCAR O HINO DA SEMANA DO ESTUDANTE (NO INÍCIO DA CARTILHA) OU LER A LETRA. Pedir que os participantes prestem bastante atenção e reflitam no que os anima para o encontro. Após, motivar que partilhem.

Dinâmica

- 1) Apresentação do resultado das pesquisas realizadas pelos subgrupos.
- 2) Pedir que cada participante pegue um pedaço do quebra-cabeça.
- 3) Motivar para que os participantes montem as frases.
- 4) Cada subgrupo será formado ao unir os pedaços do quebra-cabeça.
- 5) Ler o texto de aprofundamento (no início da cartilha) nos subgrupos.

- 6) Discussão nos subgrupos a partir do texto de aprofundamento e dos resultados da pesquisa, a partir das seguintes perguntas:
- O que há em comum nas respostas?
 - O que mais lhe chamou a atenção?
- 7) Apresentação dos subgrupos.
- 8) Retomar os encontros anteriores, principalmente as ações pensadas no 2º encontro. Com essa retomada, motivar para que toda a escola, através de atividades concretas pensadas pela equipe de preparação, entre na discussão. É necessário um planejamento de atividades que contenha a descrição de atividades, proposição de datas, público que se quer atingir, materiais a serem utilizados, educadores que podem ser envolvidos. No final do material, sugerimos algumas atividades que podem ser feitas pelos estudantes, além de dicas de como realizá-las.



Leitura do poema “Convite de Companheiro” do livro Tempos Urgentes de Zé Vicente.

*Companheiro, companheira
Nesta longa caminhada
Faço agora este poema
Com amor de um camarada
Com ternura de menino
Neste avançar peregrino
Com fé se vence a jornada.*

*Com fé se vence a jornada
Sobretudo se você
Sente no peito as pancadas
Dos sinos do amanhecer
E acorda em plena noite
Mesmo que o chicote açoite
Não se nega a combater.*

*Não se nega a combater
Com os que amam a vida
Com os que cuidam das flores
Com os que curam as feridas
No peito do chão sagrado
Na alma do povo amado
Nesta pátria tão sofrida.*

*Nesta pátria tão sofrida
Onde a esperança cansou
Onde a justiça é traída
E a liberdade chorou
Onde o povo é perseguido
E o direito é escondido
Entre as grades do terror*

*Entre as grades do terror
Onde berra a tirania
Você crê e eu garanto
Que ainda há de vir o dia
Quando o povo inteiro em marcha
Conduzindo grande faixa
Saudará a alegria*

*Saudará a alegria
Fruto da luta insistente
Dos sinceros patriotas
Que querem um Brasil decente
Que abrem olhos e braços
Que de pé firmam os passos
E avançam para frente.*

*E avançam para frente
Vejo você do meu lado
Cantando a mesma canção
Dançando um passo ensaiado
E rezando um salmo novo
Que faço ao Deus do meu povo
Deste continente amado.*

*Deste continente amado
Latino-América querida
De Guevara e Dom Romero
De milhões que deram a vida
A tarefa hoje é nossa pra que o pobre,
amanhã, possa
Ter a terra garantida.*

*Ter a terra garantida
E a história na mão
Ter o poder em seus braços
Ter casa, saúde e pão
Liberdade assegurada
E a nação renovada
Livre de toda a opressão.*

*Livre de toda a opressão
Dos ditadores da morte
Todo povo reunido
Decidindo a sua sorte
Repita agora comigo
Companheiro meu amigo
Juntos seremos fortes.*

- Preces espontâneas, a partir do texto.
- Bênção final



A Celebração Estudantil foi pensada para ser realizada com um grande número de estudantes. De acordo com o roteiro da celebração, esta deverá acontecer em diferentes espaços, anteriormente organizados para cada um dos momentos. Será feita uma caminhada entre os espaços, semelhante a uma romaria. Em cada um deles será abordada uma face da luta pela garantia dos direitos sociais. Desejamos a todos uma bonita e animada celebração!

■ Orientações Gerais

- A equipe organizadora da Semana do Estudante deverá ter preparado com antecedência a celebração, envolvendo o maior número possível de jovens na sua preparação, divulgação e execução.
- Queremos que a celebração seja envolvente e aberta aos estudantes de diferentes crenças e religiões. Em meio às diferenças, temos certeza que podemos rezar de forma bela e comprometida com a vida da juventude estudantil.

■ Orientações Práticas

- Sugerimos que cada turma da escola prepare antecipadamente os pedidos e os compromissos a serem lidos respectivamente no primeiro momento e no terceiro momento.
- Ensaiai os cantos da celebração com os estudantes (ou com um grupo menor) para garantir a mística dos momentos.
- Durante o deslocamento de um espaço para o outro cantar a música sugerida.

Parte 1

A REALIDADE SOCIAL



Fotos da realidade social; faixas com dados da mesma, em especial os relacionados à educação; panos pretos e uma grande vela apagada.

- 1) Tocar a música "Até Quando?".

Até quando?

Gabriel Pensador

*Não adianta olhar pro céu com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer e muita greve
Você pode e você deve, pode crer*

*Não adianta olhar pro chão, virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus sofreu
Num quer dizer que você tenha que sofrer*

*Até quando você vai ficar usando rédea
Rindo da própria tragédia?*

*Até quando você vai ficar usando rédea
Pobre, rico ou classe média?*

*Até quando você vai levar cascudo mudo?
Muda, muda essa postura*

Até quando você vai ficando mudo?

Muda que o medo é um modo de fazer censura

REFRÃO (2 x):

**Até quando você vai levando porrada, porrada?
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando porrada, porrada?
Até quando vai ser saco de pancada?**

*Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente
Seu filho sem escola, seu velho tá sem dente
Você tenta ser contente, não vê que é revoltante
Você tá sem emprego e sua filha tá gestante
Você se faz de surdo, não vê que é absurdo
Você que é inocente foi preso em flagrante
É tudo flagrante
É tudo flagrante*

REFRÃO (2 x)

*A polícia matou o estudante
Falou que era bandido, chamou de traficante
A justiça prendeu o pé-rapado
Soltou o deputado e absolveu os PM's de Vigário*

REFRÃO (2 x)

*A polícia só existe pra manter você na lei
Lei do silêncio, lei do mais fraco:
Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco*

*A programação existe pra manter você na frente
Na frente da TV, que é pra te entreter
Que pra você não ver que programado é você*

*Acordo num tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar
O cara me pede diploma, num tenho diploma, num pude estudar
E querem q'eu seja educado, q'eu ande arrumado q'eu saiba falar
Aquilo que o mundo me pede não é o que o mundo me dá*

*Consigo emprego, começo o emprego, me mato de tanto ralar
Acordo bem cedo, não tenho sossego nem tempo pra raciocinar
Não peço arrego mas na hora que chego só fico no mesmo lugar
Brinquedo que o filho me pede num tenho dinheiro pra dar*

*Escola, esmola
Favela, cadeia
Sem terra, enterra
Sem renda, se renda. Não, não*

REFRÃO (2 x)

*Muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança da mente
E quando a mente muda a gente anda pra frente
E quando a gente manda ninguém manda na gente*

*Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem
doença sem cura
Na mudança de postura a gente fica mais seguro
Na mudança do presente a gente molda o futuro*

REFRÃO (2 x)

- 2) Um jovem faz a leitura do texto que segue abaixo.

Todos estamos vivendo num mundo onde impera a miséria, a exclusão e a violência. Porém, uns poucos privilegiados preferem não ver esta realidade. Não podemos nos conformar com esta situação. Até quando? Quando a gente muda o mundo muda com a gente.

TODOS REPETEM: Quando a gente muda o mundo muda com a gente.

- 3) Motivar os presentes a observarem a ambientação da sala, para refletir e sentir a realidade.
- 4) Solicitar aos estudantes responsáveis pelos pedidos de transformação da realidade, que leiam os mesmos. Ex.: Pedimos que todos os jovens tenham acesso a uma educação de qualidade.
- 5) Dirigir-se ao próximo espaço cantando a música “Até quando?”.

Parte 2

OS DIREITOS SOCIAIS E O PAPEL DOS ESTUDANTES



Ambiente

Faixas com os Direitos Sociais escritos, símbolos que representam esses direitos, panos coloridos, uma grande vela acesa e pequenas velas.

- 1) Um jovem faz a leitura do texto que segue abaixo.

Só a luta pode transformar a realidade. A mobilização dos jovens estudantes é parte fundamental para a garantia dos Direitos Sociais. Nossa atuação deve começar a partir da escola. Quero que a justiça reine em meu país.
TODOS REPETEM: Quero que a justiça reine em meu país.

- 2) Motivar os presentes a observarem a ambientação da sala, refletindo sobre como seria se os direitos sociais fossem garantidos.
- 3) Motivar para que conversem em grupos de três ou de quatro pessoas sobre o papel dos jovens estudantes na luta pela garantia desses direitos e escolham uma palavra para representar o que conversaram.
- 4) O coordenador da celebração distribui uma vela por grupo.
- 5) Após a conversa, o coordenador motiva que os representantes dos grupos falem a palavra escolhida e acendam as velas na grande vela do centro (Círio Pascal).
- 6) Dirigir-se ao próximo espaço cantando a música “Coração Civil”.

Coração Civil

Milton Nascimento

*Quero a utopia, quero tudo e mais
Quero a felicidade nos olhos de um pai.
Quero a alegria muita gente feliz
Quero que a justiça reine em meu país.
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão
Quero ter amizade, quero amor, prazer.
Quero nossa cidade sempre ensolarada
Os meninos e o povo no poder, eu quero ver.
São José da Costa Rica, coração civil
Me inspire no meu sonho de amor Brasil.
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real,
Vou sonhar coisas boas que o homem faz
E esperar pelos frutos no quintal.
Sem a polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê o poder?
Viva a preguiça, viva a malícia que só a gente é que sabe ter.
Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida,
Eu viver bem melhor,
Doido pra ver o meu sonho teimoso um dia se realizar.*



Parte 3

COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE



Ambiente

Materiais produzidos pelos estudantes nos encontros anteriores (cartazes do 1º encontro, mãos do 2º encontro, outros), símbolos estudantis (mochila, caderno, tênis, Bíblia), bandeiras que signifiquem a luta (Whipala, PJE, outras), fitas coloridas em número igual ao de participantes.

- 1) Um jovem faz a leitura do texto que segue abaixo.

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” João 10,10.

Nossa luta deve ser pela vida, vida digna, vida em abundância. Nós, estudantes, temos que nos comprometer com esta causa e espalhar a vida em nossas ações. Queremos a plenitude e, por isso, afirmamos: **A minha escola não tem personagem, a minha escola tem gente de verdade.**

TODOS REPETEM: A minha escola não tem personagem, a minha escola tem gente de verdade.

- 2) Motivar os presentes a observarem a ambientação da sala, refletindo quantas coisas já foram debatidas e quantas podem ser feitas na transformação da realidade.
- 3) Solicitar aos estudantes responsáveis que leiam os compromissos elaborados.

- 4) Os estudantes são motivados a pegar uma fita e amarrar no pulso de um colega, representando o compromisso assumido de fazer a diferença na realidade.
- 5) Rezar o Pai Nosso Ecumênico.

“Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino.

Seja feita a tua vontade,

assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Perdoa-nos as nossas ofensas,

assim como nós perdoamos a quem nós tem ofendido e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Pois teu é o Reino, o poder e a glória para sempre.

Amém.”

- 6) Um jovem faz a leitura do texto abaixo, finalizando a celebração.

Uma nova realidade nasce da luta dos estudantes pela garantia dos direitos sociais. A escola é o espaço de atuação e de renovar as esperanças na construção do novo. Para finalizar, convidamos a todos a darem um abraço nos colegas desejando a paz, que só virá com a justiça e a igualdade, quando todos forem tratados como irmãos e tiverem acesso a seus direitos.

- 7) Tocar a música “Vamos fazer um filme”.

Pastorais da Juventude do Brasil (PJB)



A PJB é a articulação das Pastorais da Juventude, sendo estas a Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), a Pastoral da Juventude (PJ) e Pastoral da Juventude Rural (PJR). As Pastorais da Juventude organizam os/as jovens como Igreja a partir da sua realidade.

Tem como missão organizar a ação pastoral a partir e junto à juventude “jovem evangelizando jovem”, reafirmar a opção profética e transformadora pelos/as jovens empobrecidos/as, colocando-se a serviço de uma nova sociedade – a sonhada “Civilização do Amor”.

Pastoral da Juventude Estudantil (PJE)



A Pastoral da Juventude Estudantil é a ação organizada dos/as jovens cristãos/as estudantes no seu meio específico. Comprometida com uma educação libertadora, assume a escola, o bairro, os organismos estudantis, a família e a Igreja como campos de atuação. Tem por opção o trabalho com a juventude estudantil empobrecida e a escola pública.

Os/as estudantes têm na PJE uma forma de se organizar para protagonizar a história, vivenciando um processo de formação integral que os/as leva a construir a escola que sonham, aprendendo a viver em comunidade e a fazer política estudantil a partir dos valores de Jesus Cristo.

Historicamente, a PJE tem contribuído concretamente para a mobilização e organização da juventude estudantil brasileira, fazendo do mundo da educação um instrumento para a construção da nova sociedade, prenúncio do Reino de Deus.

